

A PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA DE SEIS FAMÍLIAS DESCENDENTES DE POLONESES NO MUNICÍPIO DE DOM FELICIANO/ RS

ROZELE BORGES NUNES¹; ELIANE TERESINHA PERES²

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – rbn.geo@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – eteperes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar alguns resultados da pesquisa em andamento cujo objetivo principal é analisar como ocorre a manutenção do bilinguismo português/polonês em seis famílias bilíngues no município de Dom Feliciano/ RS, procurando interpretar como essa disposição se constituiu e é colocada em ação através da compreensão oral e escrita e da produção oral e escrita. Para isso é necessário entender o contexto social, seu universo simbólico e material, a fim de compreender se os descendentes mantêm a língua polonesa de forma oral ou há circulação de materiais escritos no local.

Para essa investigação o quadro teórico e metodológico embasa-se no sociólogo francês Bernard Lahire (1997; 2002; 2003; 2004; 2006), que sugere ir à origem da constituição disposicional para desvendar a origem das práticas. A pesquisa de campo está em seu processo inicial e em primeira triagem realizada com as famílias é importante considerar que as disposições foram construídas na infância e armazenadas em locais diferenciados ao longo da trajetória social, criando repertórios diferentes, de acordo com a situação vivida, que podem ser reativados a qualquer momento por desencadeadores de sua efetivação, principalmente, a comida e a religião.

2. METODOLOGIA

A contextualização dessa realidade está vinculada a diferentes sujeitos sociais que contribuíram para essa construção disposicional e por isso a abordagem envolve entender a complexidade do campo social desse local. Dessa forma, essa pesquisa pretende responder *como* e *porque* os descendentes de poloneses mantêm sua disposição para o bilinguismo e como esta disposição é colocada em prática? Na busca por captar a pluralidade interna dos descendentes de poloneses, pretende-se reconstruir (por meio de diferentes fontes¹) a variação individual em diferentes contextos sociais bilíngues.

O aporte teórico em questão está associado, também a uma metodologia de pesquisa específica, que através de entrevistas em profundidade², procura interpretar a forma de incorporação dos esquemas de ações produzindo “retratos sociológicos” dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Para compor esses retratos é necessário compilar diferentes informações de um mesmo indivíduo que somente pode ser feito através de várias entrevistas com a mesma pessoa. Para isso, a

¹ Estão sendo realizadas entrevistas, observação, análise de materiais no ambiente familiar, registro em áudio e filmagens.

² São entrevistas em profundidade porque são vários encontros, de 4 a 6 de acordo com a teoria, que procuram captar a variação das disposições de um contexto ao outro.

análise precisa ser realizada em sentido “vertical”, cruzando diferentes dados sobre a trajetória individual de cada indivíduo.

Estão sendo investigadas seis famílias³ que já tiveram um contato em pesquisa anterior de cunho monográfico. A pesquisa de campo está em seu processo inicial e as análises desse trabalho são decorrentes de uma primeira triagem realizada com as famílias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação através da composição dos retratos sociológicos pretende uma análise criteriosa dos relatos individuais, que serão compostos através de uma modelação sociológica retendo apenas parcelas de vida baseadas no relato das práticas. Dessa forma, cabe ao pesquisador compará-las, analisando as coerências e contradições a partir do estudo dos indivíduos em diferentes cenários (ambiente familiar, escolar, profissional, cultural, etc.) a fim de compreender a “variação social dos comportamentos individuais segundo os contextos de ação” (LAHIRE, 2004). Nesse sentido, o conceito que guia essa interpretação é o de disposição, cabendo ressaltar que:

Na verdade, uma disposição é uma realidade reconstruída que, como tal, nunca é observada diretamente. Portanto, falar de disposição pressupõe a realização de um trabalho interpretativo para dar conta de comportamentos, práticas, opiniões, etc. Trata-se de fazer aparecer os princípios que geraram a aparente diversidade das práticas. Ao mesmo tempo, essas práticas são constituídas como tantos outros indicadores da disposição (LAHIRE, 2004, p. 27).

Essa análise do sistema disposicional vai além da descrição dos relatos, mas carrega um viés interpretativo levando em consideração toda a singularidade e subjetividade que envolve estudar os comportamentos e práticas através do passado incorporado pelos atores sociais. Em relação a constituição desse passado, Lahire (2002) enfatiza a importância das experiências de socialização vividas pelo indivíduo, que somente podem ser reconstituídas através do processo histórico de socialização do sujeito.

Para Lahire (1997, p.18) é importante refletir sobre a “pluralidade das formas de vida social e formas de pensamento e comportamento.” A constituição de disposições sociais coerentes está diretamente vinculada a maneira como o indivíduo interiorizou as práticas de socialização as quais foi submetido. O oposto, quando o indivíduo é colocado no seio de mundos sociais não homogêneos ocasionará variações de atitudes de acordo com a disposição que será reativada, isso porque disposições geradas em um certo contexto podem ser transferidas para outro.

Pretende-se aprofundar essas relações a fim de entender o uso da língua polonesa como repertório cultural de caracterização de um grupo social. Somente através dessa ótica microscópica é possível compreendermos as transformações culturais, recorrências e contradições que ocorreram no longo período de tempo que nos separa do início do processo colonial na região e que repercutiram na

³ Utiliza-se a expressão família, pois na investigação monográfica em que foi investigada a identidade polonesa, a entrevista sempre se deu cercada pelos integrantes da família, mesmo que apenas uma pessoa respondesse os questionamentos, havia interrupções, complementos dos demais familiares. Além disso, a análise por gerações supõe a participação de todos os integrantes.

constituição das configurações sociais atuais. Para Lahire (1997, p. 39), as configurações sociais podem ser definidas como “o conjunto de elos que constituem uma “parte” (mais ou menos grande) da realidade social concebida como uma rede de relações de interdependência humana.” É importante compreender partes dessas configurações (perfis sociais) e relacioná-las ao contexto no qual foram constituídas.

A interpretação desse ator plural procura revelar que um mesmo indivíduo pode ter incorporado um repertório diferenciado de papéis ao longo de sua trajetória, dessa forma dentro de um mesmo grupo ocorre apropriações diversas do social. Além do conceito de ator plural será utilizada, embasado em Lahire (2002), a metáfora da dobradura, em que o indivíduo é comparado a um papel amassado em que vai imprimindo ao longo da vida de forma diferenciada a complexidade dos processos sociais e o conceito de repertório, em que as disposições são armazenadas em locais diferenciados e podem ser reativados a qualquer momento por desencadeadores de sua efetivação.

Em entrevista realizada com seis famílias de descendentes poloneses, verificou-se que em uma delas não houve permanência no uso da língua polonesa, pois esta foi ensinada pelos avós maternos e não se tornou uma prática recorrente pela entrevistada ao longo da vida, não constituindo disposição para o bilinguismo. Nos demais entrevistados, verificou-se o uso da língua em diferentes momentos da trajetória social, mesmo que a disposição tenha ficado alguns períodos em estado de vigília⁴, reaparece em contextos diferentes, impulsionados por desencadeadores da sua ação.

Nesse sentido, as disposições foram armazenadas em locais diferenciados ao longo da trajetória social e são reativadas a qualquer momento por desencadeadores de sua efetivação, como através da comida e da religião. Na comida destacam-se os pratos típicos poloneses, com destaque, na maioria das famílias para a czarnina, uma sopa produzida com sangue de pato e muito apreciada pelos descendentes de poloneses. A comida aparece como o momento em que a família se reúne e mantém, esporadicamente, nos momentos em que a comida típica é preparada, a prática bilingue. Outro desencadeador importante é a religião, principalmente, em missas com cantos poloneses e quando ocorre a perda de um familiar em que fazem a celebração do velório em polonês (Figura 1 e 2).



Figura 1 e 2: Canções de louvor utilizado em velório pelos descendentes de poloneses.
Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

⁴ De acordo com Lahire, 2004 o estado de vigília ocorre quando a disposição é inibida, podendo ou não ser colocada novamente em ação.

Segundo a família, a quem pertence esse livro de canções, encomendar o corpo do familiar entoando cantos poloneses é uma tradição familiar, ensinada pelos bisavós que vieram da Polônia. A utilização do livro como suporte nesses momentos revela que a língua polonesa, além de uma prática oralizada, se mantém também através da leitura em momentos de celebração para a família. Cabe destacar, que essa disposição não é utilizada em todos os contextos, mas em situações específicas, pois ficam em estado de vigília aguardando situações semelhantes as quais essa disposição foi criada.

4. CONCLUSÕES

Portanto, a realidade dos descendentes de poloneses e a manutenção da língua polonesa no contexto atual é resultado de suas múltiplas experiências sociais em contextos diferenciados. A disposição nas seis famílias entrevistadas foi construída de forma oral na infância pelo contato com os avós, que tinham maior domínio da língua, pois seus pais vieram da Polônia. Ao longo da vida os descendentes foram imprimindo outras experiências diferentes, mas a disposição bilíngue se mantém armazenada, em estado de vigília, sem atualização, aguardando os desencadeadores de sua efetivação.

Assim, pode-se compreender o perfil do descendente polonês atualmente, quais os múltiplos processos que o engendram, os contextos em que utiliza a prática bilíngue e as permanências e rupturas que foram transmitidos pelo grupo familiar que pode se manifestar de forma diversa, através da leitura, escrita, audição e fala. Devido as inúmeras interferências que sofreu pode ter interiorizado formas próprias de vivências em seus contextos familiares, escolares e sociais em consequência das cenas sociais que foi levado a incorporar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAHIRE, Bernard. **A cultura dos indivíduos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

_____, Bernard. **Homem plural: os determinantes da ação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____, Bernard. **O Homem Plural: as molas da ação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003

_____, Bernard. **Retratos sociológicos: disposições e variações individuais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.